

Plano de Carreira será votado na semana que vem

Anúncio foi feito pelo presidente da Câmara, Márcio Müller, ontem, diante das pressões dos servidores e do governo

■ Márcio Reinheimer
marcio@jomalibia.com.br

O presidente da Câmara de Vereadores, Márcio Miguel Müller (PTB), anunciou ontem, em entrevista coletiva, que o projeto de lei criando o novo Plano de Carreira do funcionalismo será votado na próxima quinta-feira, dia 26. Antes, o Legislativo ainda deseja

ouvir novamente a comissão encarregada da elaboração do texto, para conhecer os critérios empregados na definição da escolaridade mínima exigida para cada cargo. A solicitação partiu do vereador Roberto Braatz (PDT).

Müller ressaltou que o projeto, construído ao longo de cinco anos pelo Executivo e pelos servidores,

está na Câmara há pouco mais de um mês. Diante das análises feitas pelo Legislativo, a matéria já sofreu quase 30 alterações. “Imaginem se tivéssemos votado na primeira semana. A lei seria simplesmente inaplicável”, sublinhou.

Depois de ouvir diversas pessoas, a Câmara, agora, só espera uma resposta do prefeito Aldana sobre a forma

como será zerado o déficit técnico que a implantação das mudanças vai gerar no Fundo de Aposentadoria e Previdência (Fap). O impacto está estimado em mais de R\$ 13 milhões.

Com a votação na semana que vem, a nova lei poderá ser implantada ainda este ano. Se ficasse para dezembro, os reajustes gerados pelas promoções em análise

seriam repassados somente em janeiro, o que poderia gerar questionamentos na Justiça. A legislação eleitoral estabelece que, em anos de pleito, como 2016, o Executivo só pode conceder aumentos a título de reposição da inflação. O pagamento de ganhos reais é encarado pela lei como uma forma de captar votos entre os servidores beneficiados.

Márcio Müller ainda lembrou que a Câmara de Vereadores tem se notabilizado como um filtro de “projetos mal feitos”. Ele entende que, graças ao cuidado do Legislativo, o Plano de Carreira estará livre de vícios que poderiam resultar em intermináveis processos judiciais. “Como veio, era um presente de grego, um cavalo de Tróia”, alfinetou.